

Presidente desabafa aos franceses

FHC dá entrevista a revista européia, expõe suas lamúrias e critica CNBB, imprensa, Itamar e até Bornhausen

Alexandre Botão
Da equipe do **Correio**

O presidente Fernando Henrique Cardoso anda se queixando da vida. Em entrevista à revista *Politique Internationale*, que chegou às bancas parisienses ontem, o presidente costurou explicações sobre a política econômica nacional entre duras críticas a alguns de seus desafetos costumeiros: a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o governador Itamar Franco, e a cobertura de determinados assuntos pela imprensa brasileira.

Na *entrevista-tiroteio*, divulgada ontem à noite na Internet pelo site brasileiro Política Hoje (www.politicohoje.com.br), sobrou até para o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, com quem Fernando Henrique, aparentemente, tem boa relação.

Falando das possíveis pressões a favor da privatização da Petrobras, o presidente citou Bornhausen como um dos defensores dessa idéia, mas deixou escapar uma comparação pouco confortável para o presidente do PFL: "Antonio Carlos Magalhães, que é o verdadeiro chefe do partido, não compartilha dessa idéia."

Para completar em seguida: "A imprensa internacional deveria fazer a triagem entre as opiniões de indivíduos sem grande envergadura e as escolhas das pessoas que exercem uma real influência."

A revista francesa entrevistou um presidente sem pudores em seu desabafo. Para o governador Itamar Franco, Fernando Henri-

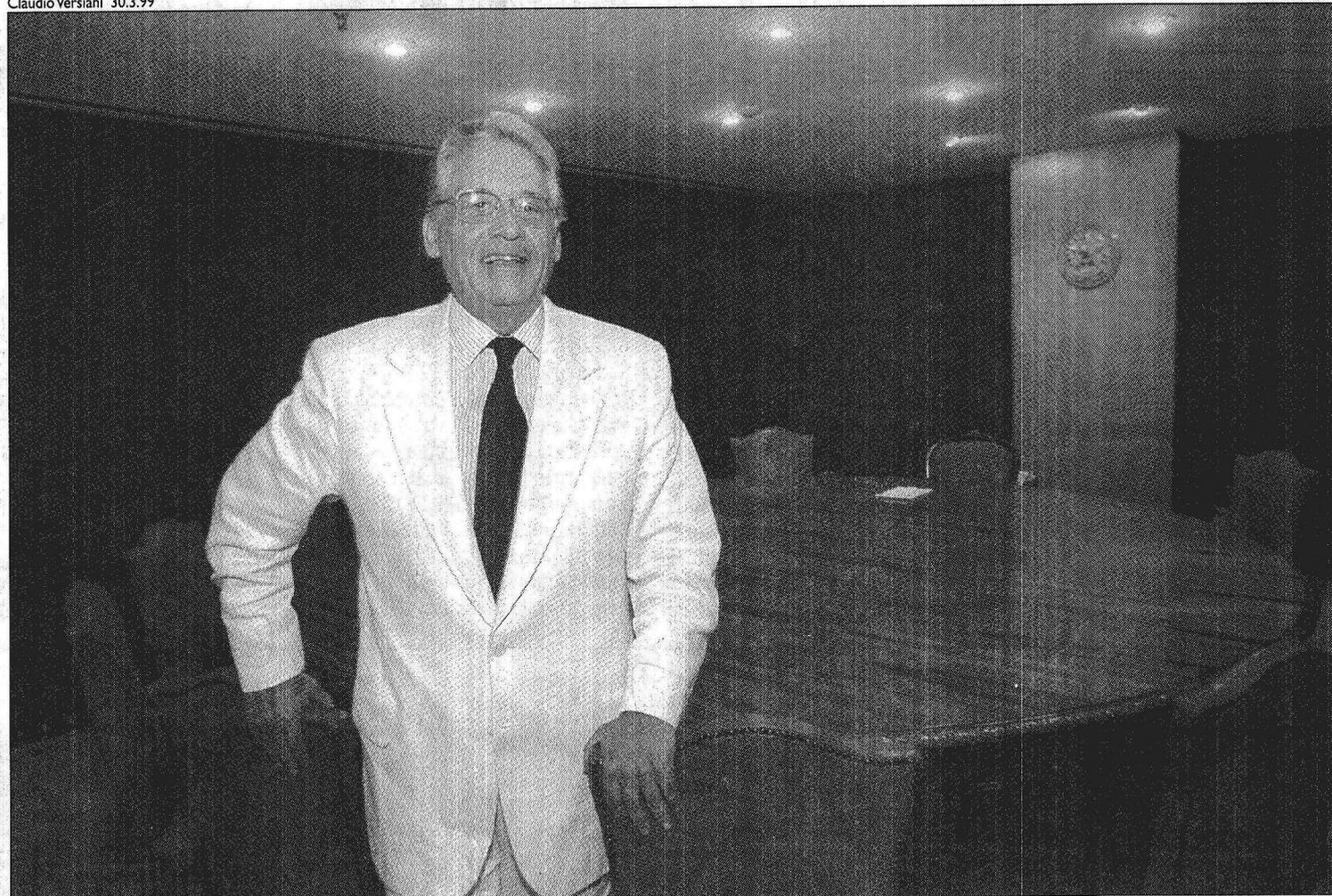
que reservou a ironia: "Creio que Itamar procurou chamar a atenção da opinião (pública) sobre si, a fim de conquistar espaço no obstruído campo da oposição", comentou, referindo-se à decisão de Itamar não pagar a dívida do estado. "No Brasil, um governador, não importa de qual estado da Federação, não tem nenhum poder sobre o Tesouro", disse.

A imprensa brasileira, de uma forma geral, também entrou na roda. Utilizando como exemplo o episódio em que foi à TV e empregou a palavra "vagabundos" a determinada classe de aposentados, Fernando Henrique lamentou: "Naquela noite, o *telejornal da Globo* usou nada menos do que seis seqüências sobre este termo e as reações que ele havia suscitado. Mas nada sobre a economia resultante da instauração de uma idade mínima para a aposentadoria."

Pelo que o presidente disse à *Politique Internationale*, os jornalistas são os vilões da aposentadoria. Segundo Fernando Henrique, "a imprensa reagia de forma epidérmica" ao projeto de reforma da aposentadoria por que "os jornalistas tinham vindo da classe média e tinham funcionários (públicos) nas suas famílias."

O presidente só foi mais ríspido ao falar da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Ao ser questionado sobre a posição do presidente da CNBB, dom Jayme Chemello, de que o governo estaria distante da reforma agrária, não se conteve: "E o que é que ele sabe sobre isso? Sem querer criticar a Igreja, este tipo de proposta tem o dom de me irritar."

Claudio Versiani 30.3.99



Segundo FHC, a imprensa foi contra o projeto de reforma da aposentadoria: "Os jornalistas têm funcionários públicos nas suas famílias"